

Flavonóides de Cascas de *Schinus terebinthifolius* Raddi por Cromatografia por Exclusão

Alan Patrick Heringer¹ (PG)*, Vagner Pereira da Silva¹ (IC), Rodrigo Rodrigues Oliveira¹ (PQ), Maria Raquel Figueiredo¹ (PQ), Maria Auxiliadora Coelho Kaplan² (PQ)

Email: alanheringer@click21.com.br

1. Laboratório de Química de Produtos Naturais, Far-Manguinhos/FIOCRUZ; 2. Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais, CCS/UFRJ.

Palavras Chave: Anacardiaceae, Aroeira, Sephadex, Flavonóides.

Introdução

Schinus terebinthifolius Raddi é uma espécie invasora, dióica, nativa do Brasil¹, pertencente à família *Anacardiaceae* que possui entre 60-80 gêneros com cerca de 600 espécies², com larga distribuição em regiões de temperatura moderada.

S. terebinthifolius conhecida popularmente como aroeira-vermelha possui um alto valor agregado devido sua aplicação na produção de couro, na culinária e ainda na indústria química e farmacêutica.

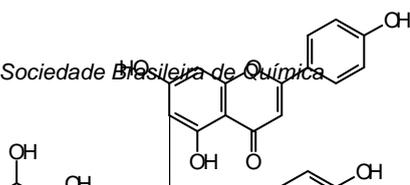
Segundo informações etnofarmacológicas indicam para essa espécie o uso como adstringente, tônica, estimulante³, depurativa, cicatrizante, febrífugo, afecções uterinas, antioxidante antiinflamatória.

O perfil químico desse gênero evidencia a presença de triterpenos, esteróides, flavonóides e taninos, sendo as duas últimas classes responsáveis pelas propriedades antiinflamatórias e antioxidantes.

Resultados e Discussão

Cascas de *S.terebinthifolius* foram coletadas na área da Colônia Juliano Moreira, Rio de Janeiro, RJ e extraídas, após secagem e moagem, por maceração dinâmica com etanol 99,8%. O extrato obtido foi submetido à partição líquido-líquido com solventes em ordem crescente de polaridade. A fração em acetato de etila apresentou-se rica em substâncias fenólicas, codificadas como STEAcCSS. A partir de 140mg desta fração foi realizada a separação em cromatografia por exclusão com Sephadex LH-20, utilizando como sistema de solvente diclorometano, acetona e metanol em gradiente ascendente de polaridade a qual originou 96 frações. As frações obtidas foram reunidas de acordo com seus perfis por CCD. As frações reunidas STEAcCSS 1-15 e STEAcCSS 16-19 foram submetidas à elucidação estrutural.

A análise dos espectros de RMN ¹H e ¹³C, permitiu a caracterização da luteolina (STEAcCSS 1-15), agathisflavona (STEAcCSS 16-19).



Conclusões

A metodologia empregada mostrou-se eficiente na separação dessas substâncias que em métodos convencionais adsorvem a matriz cromatográfica.

Os metabólitos secundários encontrados na fração em acetato de etila de cascas são encontrados em baixas concentrações, contudo oriundos de vias metabólicas refinadas cujos constituintes químicos principais são flavonas, bisflavonas e proantocianidinas.

Agradecimentos



¹ Cronquist, A. *An Integrated System of Classification of Flowering Plants*. Columbia University Press, New York, **1981**, 807.

² Lenzi, M.; Orth, A. I. *Biotemas*. **2004**, 17 (2), 67-89.

³ Corrêa, M. P. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas*. Ministério da Agricultura. Inst. Brasil. Desen. Flores. **1984**, 1, 170.